

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA  
DE 1º A 12 DE ABRIL DE 1982  
Nº 180 - CIRCULAÇÃO INTERNA



# Aconteceu

**CEDI**

**Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro  
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo



TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

CEDI

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES

Paulo Cezar Loureiro Botas

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Leticia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

EDITOR DO ACONTECEU

Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 500,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio  
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082

22221 - Rio de Janeiro - RJ

## TRABALHADORES URBANOS

### 6 SINDICATOS DE SÃO PAULO AINDA NÃO RESOLVERAM DISSÍDIO

Após a infrutífera mesa-redonda de ontem, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) em São Paulo, entre metalúrgicos de seis sindicatos e representantes do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o impasse gerado em torno de três itens da convenção coletiva, a vigorar a partir de hoje (já aceita por 30 sindicatos do Interior e pelo de São Caetano do Sul), acabou ficando mesmo nas mãos do Tribunal Regional do Trabalho (TRT). O delegado Regional do Trabalho que mediou o encontro entre empregados e empregadores, prometeu remeter, ontem mesmo, o processo de acordo ao TRT, para o julgamento do dissídio. A noite, Santo André aceitou o acordo. Os três itens que provocaram o impasse são: aumento real (produtividade) de 5% para quem ganha até três salários mínimos e 2,8% para quem está na faixa de três a dez salários mínimos, (os trabalhadores queriam 15%); estabilidade no emprego e critérios de dispensa; o pagamento de horas extras. (FSP - 1/4/82)

### ELEIÇÃO NO SINDICATO DE SANTO ANDRÉ (SP)

Deusa vez, tudo indica que o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André (SP) vai conseguir eleger uma diretoria, depois de ter ficado dois anos nas mãos de interventor e de juntas governativas, nomeadas pelo Ministério do Trabalho, e de ter visto fracassar, por falta de quórum - nos três escrutínios - uma eleição realizada em outubro e dezembro do ano passado. O novo pleito está marcado para começar na próxima terça e terminar na sexta-feira e nele concorrem duas chapas: a nº 1, encabeçada pelo ferramenteiro Miguel Rupp e a nº 2, pelo operador de máquinas Afonso Comenale. A primeira é apoiada pela última diretoria do sindicato, presidida pelo deputado federal Benedito Marcílio (PT), e cassada após as greves de 1980. A segunda - que se apresenta como "Chapa de Oposição" - é composta e apoiada por ex-integrantes da junta governativa, presidida por Antonio Moraes, que administrou o sindicato no ano passado e realizou a primeira eleição, dentro de um absurdo sistema de votação que acabou impedindo a obtenção de quórum. (FSP - 11/4/82)

### ESPERADO: REVOLTA E QUEBRA-QUEBRA NA COFERRAZ

Diante de uma situação de impasse - salários atrasados desde fevereiro e uma greve, a Siderúrgica Coferraz, segundo sindicalistas, se transformou em lock-out - operários da Siderúrgica Coferraz, de Santo André (SP), depredaram ontem os escritórios da fábrica, viraram de cabeça para o ar uma ambulância e incendiaram o vestiário. A Polícia Militar conseguiu uma trégua de uma hora, mas, em seguida, explodiu um conflito de rua, com pausas e cassetes; 17 metalúrgicos e 3 soldados saíram feridos. O presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André (SP) explicou que "A Coferraz faz lock-out. Não recolhe ICM, não recolhe fundo de garantia, pediu concordata em São Paulo e o juiz alegou incompetência por ter sua fábrica aqui em Santo André. E agora, quando os operários se propõem a trabalhar, desde que, pelo menos, um mês de seus salários seja pago, a empresa recusa. O que podia acontecer? Revolta. Isso mesmo, porque as autoridades sequer tomaram conhecimento do problema." (JB - 7/4/82)

### QUE É A COFERRAZ

A Siderúrgica Coferraz tem 1 mil 600 operários na sua unidade de Santo André (SP) e outros 600 na unidade de São Caetano (SP). Ela beneficia sucata de aço, transformando em material de alta resistência para construção. Com a crise na construção civil e congelamento nas obras governamentais, sua capacidade de produção de 20 mil toneladas dia decresceu para pouco mais de 8 mil toneladas-dia. (JB - 7/4/82)

### REVOLTA E QUEBRA-QUEBRA NO RS TAMBÉM

Pelo menos sete operários feridos, um dos quais com gravidade, um prédio e dois automóveis queimados e a denúncia de roubo de Cr\$ 5 milhões, foi o resultado de um choque



ontem, entre policiais e operários do III Pólo Petroquímico, em implantação a 70 quilômetros de Porto Alegre (RS). O incidente começou quando os quase 2 mil operários da empresa Ultratoc - que realiza obras na unidade de poliestireno de baixa densidade - iriam receber o seu pagamento semanal. Ao verificar o valor de seu envelope, um soldador protestou, pois não estavam incluídas as horas extras. Um dos policiais o agrediu. Revoltados, os operários começaram um quebra-quebra. Aos repórteres, os operários apresentaram inúmeras queixas: além de não virem sendo pagas as horas extras, as condições de trabalho são classificadas de "péssimas", bem como a comida, apesar do desconto de Cr\$ 2.700 mensais. (ESP - 9/4/82)

#### DEMISSÕES EM MG

A Torex do Brasil (carraplenagem e mineração) está demitindo este mês mais 200 empregados em sua fábrica em Belo Horizonte (MG) e reduzindo um turno no setor de produção. A empresa, que em 1981 teve uma receita bruta de Cr\$ 5 bilhões 471 milhões, crescimento nominal de 9%, em janeiro dispensou 120 de 870 empregados alegando o mesmo motivo de agora: retração nos mercados interno e externo. (JB - 3/4/82)

#### MAIS DEMISSÕES

Quatro operárias que estão no terceiro e segundo mês de gravidez e um outro funcionário, membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), (todos gozando de estabilidade assegurada por lei), foram demitidos, juntamente com cerca de 200 outros trabalhadores, pela indústria de componentes eletrônicos Stevenson, que funciona em Vila Comercial (SP). As demissões ocorreram ontem à tarde e foram denunciadas pelo 1º secretário do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo, que passou todo o dia na porta da empresa tentando conversar com a direção sobre o problema das demissões e de casos de má-lingua verificados naquela indústria. (FSP - 9/1/82)

#### MEMORAS DA LESTE

Até memores foram feitos para o transporte de terra e plantação de grama nos canteiros entre as duas pistas da rodovia, aparentemente em um esforço para que tudo esteja pronto para a inauguração, marcada para o dia 12 de maio, pelo governador do Estado de São Paulo. Os memores estão trabalhando há mais ou menos um mês na Via Leste, transportando terra em um carrinho de ferro para os canteiros da estrada. Para cada "carrego", a empresa que o contratou verbalmente, paga dois cruzeiros. E, para plantar a grama após ter espalhado a terra entre as duas pistas da rodovia, a Blitz paga três cruzeiros. O trabalho é iniciado às 6 horas e se estende até depois das 17 horas, tendo direito somente a uma hora de almoço. Para conseguir Cr\$ 400 por dia, os garotos são obrigados a transportar o carrinho cheio de terra 200 vezes. (FSP - 9/4/82)

---

#### TRABALHADORES RURAIS

---

#### TERRAS, IGREJA, POSSEIROS

A destinação das terras da Igreja foi um tema amplamente abordado, esta semana, pela presidência da CNBB e os oito bispos que integram a comissão episcopal da Pastoral que foram encaminhando, em Brasília, às propostas aprovadas pela assembléia-geral dos bispos, realizada em Itaipú (SP), em fevereiro. Durante a reunião de Itaipú (SP), cem bispos confirmaram que enfrentam dificuldades em resolver os problemas de terras em suas dioceses. Nas áreas rurais, há terras ocupadas em alguns casos, por famílias, há várias gerações. O responsável pela Linha seis de Ação Social da CNBB disse que não há qualquer intenção por parte da Igreja de retirar estes posseiros, mas também não se quer adotar uma atitude paternalista. Os ocupantes dessas áreas terão a garantia da terra, mas não poderão utilizá-la para fins especulativos, e deverão torná-la pro-

dutiva. No caso das áreas urbanas, o problema maior envolve as chamadas terras de san-  
ta, loadas no passado à Igreja. Hoje em dia, quase totalmente ocupadas, estas áreas  
trazem problemas para os seus moradores que não têm título de propriedade e, com is-  
so, não têm acesso a financiamentos e outros benefícios. A nova orientação da Igreja  
exprime uma diretriz que vem sendo adotada a partir de 1979. Dessa época até agora, a  
CNBB divulgou três documentos nessa linha: "Subsídios para uma política social", "A  
Igreja e os problemas da terra" e "Solo urbano e ação social". Este último aprovado  
na reunião de Itaici. (ESP - 3/4/82)

#### EM DEBATE TERRAS DA IGREJA PARA POSSEIROS

A Igreja está estudando a forma que será adotada para regularizar suas terras que es-  
tão ocupadas por posseiros, no caso das áreas rurais e também nas cidades. O secretá-  
rio geral da CNBB revelou que há uma proposta no sentido de que as terras sejam regis-  
tradas no nome da comunidade e uma outra que prevê a transferência definitiva das á-  
reas, de forma progressiva. A Igreja, segundo ele, está estudando estas alternativas  
para evitar que as terras passem a ser objeto de especulação, sendo revendidas pelos  
novos proprietários. D. Luciano esclareceu que este trabalho será desenvolvido por ca-  
da diocese, sem a interferência direta da CNBB. O bispo reconhece que esta proposta  
constitui um difícil desafio para a Igreja, mas agora "não há mais como desistir do  
projeto, já que esta diretriz foi firmada nas últimas assembleias e reuniões do epis-  
copado brasileiro. (ESP - 3/4/82)

#### DIOCESE DENUNCIA GRILAGEM

A diocese de São Luís (MA), denunciou a existência de grilagem de terras no município  
de Itapecuru-Mirim, afirmando que os cartórios são considerados pelos lavradores, co-  
mo os principais agentes da grilagem, falsificando documentos, ludibriando os donos  
das terras e "usando e abusando de privilégios que os tornam imunes a qualquer medida  
legal". A disputa pela terra nos povoados de Leite, Santa Rosa e Barriguda (MA) torna-  
-se mais grave nos últimos meses, segundo a denúncia, podendo, por isso, a qualquer  
momento, ocorrer lutas entre posseiros e pistoleiros na região. (ESP - 8/4/82)

#### GETAT ACUSADO

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra acusou o Getat - Grupo Executi-  
vo de Terras do Araguaia-Tocantins - de estar tentando, em combinação com fazendei-  
ros, juízes, Incra e Polícia Federal, "limpar" de pequenos posseiros a região onde  
atua, através de ameaças, perseguições e destruições de casas. Segundo a CPT, "depois  
de expulsar os posseiros, o Getat declara a área sem conflitos, para, então, entregar  
o título aos novos proprietários, a critério do próprio Getat". As acusações da CPT  
foram divulgadas em Brasília em resposta a declarações feitas em Goiânia, pelo presi-  
dente do Getat. "Dentro da campanha eleitoral do PDS - afirma a CPT - o Getat comprou  
duas páginas de um jornal diário para divulgar suas iniciativas. Isto indica que ele  
dispõe de muito dinheiro, além de sustentar 700 funcionários que se dedicam, muitas  
vezes, a acobertar ações de grileiros." (ESP - 1/4/82)

#### CONTAG DENUNCIA IRREGULARIDADES

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) denunciou, em Brasí-  
lia, ao presidente do Incra, a ocorrência de irregularidades numa ação de demarcação  
e violências políticas contra posseiros que ocupam o imóvel São Lourenço, localizado  
no município de Tuntum, do Maranhão. No ofício, assinado por 21 presidentes de federa-  
ções, a Contag informa que os posseiros e suas famílias, no total de 1918 pessoas, re-  
sidem e trabalham há mais de 20 anos naquela área, exercendo a posse "na presunção de  
que as terras ocupadas são devolutas, o que foi confirmado como o ajuizamento de ação  
discriminatória das terras no município de Tuntum". (ESP - 4/4/82)

#### PEDIDOS DE USUCAPIÃO NO PARANÁ

Mais três solicitações de regularização fundiária com base na nova lei de usucapião  
especial deram entrada em fóruns do Interior do Paraná, e há grande expectativa sobre

os resultados dos pedidos. O primeiro, encaminhado há um mês, acabou sendo rejeitado, sob a alegação de que a área estava dentro da faixa de fronteira. As três áreas estão localizadas nas regiões Centro e Sul do Estado e a maior delas tem nove alqueires, ocupados por pastagens e lavouras desde 1969, no município de Palmas. O requerente deverá ter a primeira audiência de justificação de posse no dia 18 de maio. As duas outras solicitações terão audiências ainda em abril. Como são os primeiros casos julgados no Paraná, existe interesse em resolvê-los rapidamente para que sirvam de jurisprudência a novos casos, que certamente deverão surgir no Sul e Centro do Paraná. (ESP - 3/4/82)

#### MENORES EXPLORADOS TAMBÉM NO CAMPO

O diretor do Instituto Paulista de Promoção Humana (IPPH), denunciou em Bauru (SP) que, apenas na região de Lins (SP), existem mais de 1.500 menores, com idade média de 14 anos, trabalhando irregularmente como "bóias-frias", fato que vem inclusive provocando índices crescentes de evasão escolar. De acordo com o diretor do IPPH - entidade ligada à Igreja -, os intermediários encarregados de contratar as crianças "bóias-frias" cometem diversas irregularidades: os menores não têm registro em carteira, ganham a metade do salário pago a adultos, trabalham oito horas por dia e cumprem tarefas insalubres, como a aplicação de defensivos agrícolas. As denúncias do diretor do IPPH podem ser facilmente comprovadas em qualquer propriedade da região, principalmente aquelas que têm culturas de café e cana-de-açúcar. (FSP - 7/4/82)

#### "BÓIAS-FRIAS" AINDA NÃO RECEBERAM

Até o final da tarde de ontem, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú (SP), não tinha qualquer informação sobre se a promessa de pagamento dos trabalhadores "bóias-frias" havia sido cumprida pelo Grupo Atalla. Cerca de dois mil dos empregados das lavouras de cana e café estão há cinco semanas sem receber, isso sem contar os outros 800 da usina Central Paulista, com dois meses de salários atrasados. (ESP - 8/4/82)

## ÍNDIOS

#### PARQUE IANOMAMI

O presidente da Funai seguiu ontem para Roraima, onde visitará a área indígena ianomami. A viagem tem como principal objetivo a localização dos 11 postos indígenas que serão instalados na área interdita pelo Ministério do Interior para a criação do futuro Parque Ianomami. O Presidente deverá visitar os locais tradicionalmente invadidos por garimpeiros. Nesses locais a Funai deverá criar postos de fiscalização impedindo a entrada de estranhos na área indígena, como está previsto na portaria de interdição do território ianomami. A coordenadora da Comissão para Criação do Parque Ianomami afirmou, por outro lado, que é importante esclarecer a opinião pública de que a portaria que interdita uma área para estes índios, não encerra, como pode-se pensar, o problema. Este foi um primeiro passo. Resta ainda continuar a luta para que a área seja definitivamente demarcada, as invasões contidas e o Parque criado. (FSP - 6/4/82)

#### TEME-SE NOVO ATAQUE CAIAPÓ

Os índios caiapós do Sul do Pará, que há um ano e meio mataram 21 pessoas que haviam penetrado no interior de sua reserva, já estão começando a manifestar novamente sinais de irritação com a invasão de seu território e a demora na demarcação de seus 2,7 milhões de hectares, delimitados pela Funai. Um técnico que esteve recentemente na área observou que os índios da aldeia Grotire (a mais importante das cinco que existem dentro da reserva) estão fabricando muitos tacapes e, frequentemente, referem-se irritados à presença de invasores. Pessoas que conhecem bem os caiapós temem que



~~eles possam estar preparando-se para uma nova investida sobre os invasores.~~ Atualmente, em três pontos da reserva - que ocupa uma área rica em minérios, madeira e solos férteis - há ocupações estranhas. (ESP - 7/4/82)

#### OS TERENA RECEBEM O DINHEIRO DA "MISEREOR"

O presidente da "Misereor" - uma entidade católica alemã que financia programas assistenciais da Igreja no Brasil - liberou, de passagem por Brasília, recursos de cerca de 1 milhão e 200 mil cruzeiros que estavam "congelados" desde o ano passado pela entidade, enquanto não se resolvia uma questão de liderança na União das Nações Indígenas, a quem o dinheiro era destinado, através do Conselho Indigenista Missionário. O CIMI, por sua vez, distribuiu nota à imprensa negando que teria retido a verba destinada aos índios. "O CIMI - diz a nota - obviamente jamais se colocou como juiz dessa situação de divisão da Unind. Apenas, como forma de apoio aos índios, cedeu sua conta bancária para facilitar a concessão da verba." (FSP - 6/4/82)

#### ANTROPÓLOGOS DENUNCIAM FUNAI

As dificuldades que a Funai tem colocado para o desenvolvimento de pesquisas etnológicas junto às populações indígenas são tantas que há entre os antropólogos um temor de que esse trabalho acabe se extinguindo no Brasil. A denúncia é da presidenta da Associação Brasileira de Antropologia, Eunice Ribeiro Durham, e foi feita ontem, em entrevista, durante a 13ª Reunião Brasileira de Antropologia, que se realiza na Universidade de São Paulo. Segundo ela, "há uma total incompreensão e incompetência da Funai para lidar com problemas de pesquisa". Mas não é só isso. A professora Eunice Durham, da USP, ressalta que "há um temor generalizado de que a presença do antropólogo em campo constitua um instrumento de denúncia da situação real do índio e de falhas no atendimento da Funai". Por isso, representantes de instituições que fazem pesquisa na área indígena - Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Fundação Nacional de Amparo à Pesquisa, Museu Nacional do RJ, entre outras - reuniram-se ontem e terão novo encontro hoje, para discutir o que a professora Eunice Durham caracteriza como "os impasses da pesquisa etnológica". (FSP - 6/4/82)

#### CNBB REFAZ CONCEITO HISTÓRICO SOBRE ÍNDIOS

A CNBB iniciou a distribuição de quatro publicações nas escolas de 1ª e 2ª graus, abordando o problema do índio brasileiro e a crescente ocupação de suas terras. No trabalho, a CNBB critica o tratamento que os livros escolares dão ao índio. "Estes livros falam dos índios sempre no passado, como se não existissem mais. Dizem que ainda sobrevivem alguns grupos na Amazônia e dão a entender que não adianta preocupar-se com eles, porque, mais cedo ou mais tarde, devem integrar-se na nossa civilização, deixando de ser índios". A CNBB também observa que "a História oficial fala do índio como inimigo da colonização, responsável pelo fracasso das Capitâneas devido aos ataques e aliando-se aos invasores. "Desde o primeiro contato - prossegue a CNBB - os índios saíram sempre perdendo. Foram sempre mão-de-obra barata para as lavouras de cana-de-açúcar, em regime de escravidão". A CNBB também discorda da linha de trabalho dos missionários que chegaram ao Brasil naquela época "impregnados da mentalidade de que só o que era da Europa tinha valor e, por isso, vinham com a missão de salvar o índio batizando-o". (ESP - 9/4/82)

#### MOVIMENTOS POPULARES

#### MORADORES DESISTEM DE IMPEDIR FAVELA

Os moradores da rua Anápolis, no Alto do Mandaqui, Zona Norte de São Paulo, negaram ontem que recorreriam à violência caso 21 famílias carentes ameaçadas de despejo, ocupassem uma área abandonada, no final da rua, para construir barracos. Um dos líderes

do movimento contra a instalação das famílias, afirmou que, os moradores deixaram "tu do nas mãos de Deus e do prefeito". Outro líder do movimento disse que "quem inventou esta besteira sobre violência está colocando nossa vida em risco". A briga entre alguns moradores da rua e os favelados começou há cerca de três meses, quando foi construído o primeiro barraco. Há uma semana, foi erguido o segundo barraco. Alguns moradores da rua começaram a reclamar pois, segundo eles, o terreno deveria ser cedido para uma praça pública. Na semana passada, 2 famílias, todas moradoras em cortiços na Vila Aurora, sem condições de pagar aluguel, ameaçaram ocupar a área. (ESP - 10/4/82)

#### FAVELADOS SE UNEM PARA EVITAR DESPEJO

Os moradores da favela da Cidade Nova Robru, localizada em área municipal em São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, não desistiram de permanecer no local e, organizados em uma associação, tentam evitar o despejo, pedido na Justiça pela Prefeitura desde o início de 1981. Ontem, uma comissão de moradores esteve com o coordenador do Bem-Estar Social da Prefeitura (Cobes), e receberam a promessa de que o órgão irá interceder em favor das trinta famílias ameaçadas de despejo. Apesar da promessa, os moradores vão intensificar o movimento, uma vez que a ação de reintegração de posse não foi retirada pela Prefeitura da 2ª Vara da Fazenda Municipal, que ordenou o despejo. O coordenador da Cobes deixou claro ontem, que "apenas intercederia no sentido de adiar o despejo, dando assim tempo necessário para que as famílias atingidas possam conseguir novas habitações". (FSP - 1/4/82)

#### DESPEJO DE 8 MIL FAVELADOS É EVITADO

O vice-presidente do 1º Tribunal de Alçada Civil de São Paulo, concedeu ontem medida liminar no mandado de segurança impetrado para sustar a reintegração de posse do terreno onde se localiza a favela Paraisópolis, no Morumbi (SP), habitada por cerca de 8 mil pessoas. A concessão da medida de segurança, decidida no final da tarde, impede o despejo das 8 mil pessoas, algumas residindo na favela há mais de oito anos, até que seja julgado o mandado de segurança pelo 1º Tribunal de Alçada, que pode confirmar a liminar ou cassá-la, o que vai implicar, caso seja cassada, no despejo dos favelados, independentemente do andamento do processo de reintegração de posse. (FSP - 37/4/82)

#### CAMPANHA CONTRA ENSINO PAGO

Com uma manifestação na Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), será lançada terça-feira, dia 13, às 17 horas, a campanha nacional em defesa do ensino público e gratuito. A campanha é coordenada por quatro entidades de docentes e estudantes: Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), Confederação de Professores do Brasil (CPB), União Nacional dos Estudantes (UNE) e União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubtes). Estarão presentes ao lançamento educadores e representantes de sociedades civis, como ABL, OAB e outras. Nesse dia será lido um "manifesto à Nação", no qual as quatro entidades promotoras do evento defende o ensino público e gratuito contra qualquer iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no sentido de implantar medidas que visem à privatização da educação. Esse manifesto servirá de base para um abaixo-assinado que circulará por todo o País e que, no final de maio, será enviado ao MEC. (FSP - 4/4/82)

#### BOICOTE A DERIVADOS DO LEITE EM SÃO PAULO

A população da Grande São Paulo está apoiando, de forma surpreendente, o boicote aos derivados do leite (iogurtes, queijos, sobremesas, etc.), informou ontem a presidente da Associação das Donas de Casa de São Paulo, que lançou o movimento no dia 30 de março. "Queremos que o governo conceda subsídios para o leite, favorecendo produtores e consumidores, pois os preços atuais são absurdos. Ao mesmo tempo, sabemos que boa parte da produção leiteira chega ao mercado na forma dos derivados, que também têm preços abusivos e garantem os lucros das usinas. Por isso lançamos o boicote", afirmou. (FSP - 6/4/82)



### CNBB QUER PRECES POR DESARMAMENTO

A CNBB, em seu boletim semanal, pede a todos os católicos que façam uma prece pascal para que "O Brasil deixe de distribuir armas de guerra e ajude a produzir alimentos de paz. Citando o profeta Isaias, afirma a CNBB que "ao Senhor acorrerão todas as nações e Ele ensinará aos povos. Estes quebrarão suas espadas, transformando-as em arados". "A verdade vos libertará". Na firmeza dessa palavra, a Campanha da Fraternidade, que nesta Páscoa se encerra, estuda, canta e incentiva a educação para a verdade libertadora. Aprendendo com o Ressuscitado a viver e conviver humanamente, cada pessoa, família, comunidade ou nação, liberta do egoísmo, já não alimenta divisões, guerras e mortes, mas participa ativamente na promoção de uma vida nova". ESP - 8/4/82)

### A IGREJA E A VIOLÊNCIA NO MUNDO

Durante uma manifestação em solidariedade ao povo de El Salvador e América Central realizada ontem no Largo São Francisco (SP), o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, informou que o slogan da Campanha da Fraternidade do próximo ano será "Violência não, fraternidade sim". Dom Luciano fez a abertura da manifestação que prosseguirá até a meia-noite de amanhã. Durante esse tempo, 12 pessoas permanecerão em jejum e vigília pela paz na América Central. Para o secretário-geral, este tipo de manifestação é muito importante para conscientizar a população brasileira sobre as condições de vida em que se encontram os povos vizinhos. Manifestação semelhante à de ontem, segundo dom Luciano, deverá ocorrer no próximo dia 23, quando toda cidade será convidada a participar da vigília e jejum e orações pelos povos de El Salvador, Guatemala e Polônia. O secretário-geral mostrou-se preocupado com a movimentação militar no Atlântico Sul e disse que espera uma negociação diplomática para a questão das Ilhas Malvinas, mesmo que seja feita por intermédio das Nações Unidas. Para ele, um conflito armado só traria mais uma expressão de violência ao mundo que anseia a paz. (ESP - 9/4/82)

### BISPOS CRITICAM "VISÃO EMERGENCIALISTA"

Os bispos da província eclesiástica do Rio Grande do Norte criticaram o que consideram "visão emergencialista" com que se vê a seca e as soluções efêmeras tomadas para combater os seus efeitos. Os bispos, reunidos anteontem numa granja próxima a Natal, lembraram que a seca é um fenômeno natural, e exigiram soluções saídas do próprio Estado, e não ajudas, como os caminhões-pipas da Sudene, que representam apenas providências passageiras e não resolvem o problema definitivamente, pois não vão às suas raízes. (ESP - 2/4/82)

---

## POLÍTICA NACIONAL

---

### PARTIDOS POLÍTICOS E AS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO: SITUAÇÃO ATUAL

A proximidade das eleições de 15 de novembro está evidenciando, cada vez com maior clareza, que os partidos políticos, sem exceção, entraram na fase em que o apelo ao leitor na caça ao voto faz com que todos se hostilizem entre si e os de oposição tenham como ponto em comum, apenas, as críticas ao PDS. A rigor, o partido oficial e o PMDB, este, após a incorporação do PP, transformaram-se nos dois pólos políticos e eleitorais em torno dos quais gravitam os chamados pequenos partidos de oposição - PT, PDT, PTB, este último considerado pela quase totalidade dos oposicionistas e por muitos políticos governistas, como "linha auxiliar" ou satélite do PDS, praticando um oposicionismo mais formal do que real. Os últimos dias foram expressivos, no que diz respeito à contundência ou segundo a visão oficial, ao radicalismo do PMDB, que em

nota oficial contestou globalmente o projeto político e o modelo econômico postos em prática pelo governo, assim como a autenticidade dos propósitos da democratização conduzida pelo presidente da República. Este, curiosamente, adotou a postura incomum de, ao reafirmar seu apelo à moderação na campanha eleitoral já em curso, censurar não apenas o PMDB, mas também o PDS, em razão de nota partidária igualmente dura emitida por sua direção nacional, em resposta àquela do partido presidido pelo deputado Ulysses Guimarães. É neste quadro que PDS, PMDB, PT, PDT e PTB se engalfinham no vale-tudo eleitoral, agravado pelo impedimento introduzido na legislação eleitoral pelo "pacote" de novembro, que impede as coligações, e pela rejeição que a unificação do PP e PMDB produziu nas bases destes dois partidos. Em consequência, os dois pólos, ou seja, PDS e PMDB, além de brigarem entre si e com todos os demais enfrentam também disputas internas, que se no partido oficial se traduzem pela exacerbação das rivalidades entre grupos estaduais no momento em que as escolhas dos governadores são feitas, no PMDB dizem respeito, principalmente, à miscelânea ideológica de seus quadros. Para todos os partidos de oposição - exceto o nominalmente oposicionista PTB - o PDS constitui o vilão que dá sustentação política a um governo de índole autoritária e roupagem democrática, enquanto a situação vista do prisma pedessista coloca os opositores numa escala que vai da intolerância ao revanchismo. (ESP - 4/4/82)

### OS PEQUENOS PARTIDOS SOBREVIVERÃO?

O presidente da Câmara dos Deputados, acredita que o governo deverá patrocinar mudanças na legislação eleitoral, a fim de assegurar a sobrevivência dos partidos menores - PDT, PT e PTB. Acrescentou que deverá haver "um conjunto de medidas", pois não seria suficiente mudar ou adiar para 1986 a exigência constitucional do apoio de 5% do eleitorado, em nove Estados, com pelo menos 3% em cada um deles. À exceção do PT, que garante ter condições de cumprir aquele dispositivo da Constituição, os líderes do PDT e do PTB já reivindicaram do ministro da Justiça o adiamento da exigência do apoio de 5% do eleitorado para as eleições de 1986. Mas a reivindicação considerada básica para a sobrevivência e a participação dos chamados "partidos nanicos" nas eleições de 15 de novembro é a desvinculação parcial dos votos. Deputados têm afirmado que, se mantida a vinculação total, os pequenos partidos serão inviáveis. Para o PTB, a alteração na legislação deveria atender aos municípios nos quais o partido não organizou diretório. Neste caso o eleitor teria livre opção quanto a candidatos. O PDT também apresentou formalmente sugestões quanto a matéria ao ministro da Justiça. No documento entregue ao ministro da Justiça, o PDT sugeriu vincular os votos dos candidatos ao pleito majoritário - governador, senador e prefeito. Separadamente, o eleitor teria de votar em candidatos do mesmo partido a deputado federal, deputado estadual e vereador (eleições proporcionais). O presidente Figueiredo, por sua vez, recomendou ao PDS não aceitar mudanças na legislação que trata do voto vinculado, o que pode decretar a extinção dos "pequenos partidos". Esta indefinição está preocupando o PDS e o PMDB - os dois maiores partidos. O PDS está dividido no problema da vinculação, mas a maioria dos governadores defende o atual sistema. Quanto ao PMDB, nos Estados nos quais o partido sente-se em condições de eleger seus candidatos nos pleitos majoritários, a posição é também favorável à vinculação total. A desvinculação parcial é defendida pelos partidos pequenos e pelos parlamentares do PDS do Rio, de São Paulo, de Minas e de outros Estados. E a vinculação total é defendida pelos governadores e por setores do PMDB. (ESP - 8/4/82)

### ADRE É ALMA DO PT E INSPIRA SEUS DEBATES

Adre Cristina Sodré Dória não dá entrevista: "Minha vida não tem importância. O que importa é ajudar a libertar os oprimidos". Mas revelou que o programa do Partido dos Trabalhadores (PT) foi elaborado no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, onde é uma das diretoras. Aos 65 anos, ela é considerada a alma revolucionária (e santa) do PT. Disse que vê em Luiz Inácio da Silva, Lula, "um fenômeno" dos tempos atuais e acredita na ascensão da classe trabalhadora ao Poder, a médio prazo. Suas idéias inspiram debates em reuniões do PT. (JB - 4/4/82)



#### DOIS EM CADA DEZ ESTÃO SEM EMPREGO

Dois em cada dez brasileiros estão desempregados. A revelação é do diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), ontem, no "Seminário sobre Desemprego". O diretor tomou por base pesquisa sobre a população economicamente ativa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Segundo ele, na região metropolitana de São Paulo, a população economicamente ativa (PEA) decresceu 10,5% entre outubro de 1980 e janeiro de 1982. O contingente de 4 milhões e 685 mil trabalhadores em atividade caiu, assim, para 4 milhões e 193 mil. Sendo responsável por 50% dos investimentos, 40% do consumo e 30% do emprego nacional, em cifras arredondadas, o Estado brasileiro é quem deve encontrar a solução para o problema do desemprego no País. Não é à toa que a população se volte contra o governo, asseverou o presidente da Associação, também presente no encontro. (FSP - 2/4/82)

#### EM ANO DE ELEIÇÃO TUDO PODE OCORRER

Quase 40 anos depois de terem sido atraídos para a região, oriundos do Nordeste, os remanescentes dos "soldados da borracha" - nordestinos que foram tirar seringa na Amazônia para suprir as necessidades das forças aliadas durante a II Guerra Mundial -, ou seus familiares começaram ontem a receber da União, através do Incra, o cumprimento da promessa que lhes foi feita pelo então presidente Getúlio Vargas, de que finda a guerra, cada um receberia um lote. Sob muita chuva, aproximadamente duas mil pessoas se espremeram durante mais de três horas dentro da sede do Clube Ypiranga, em Porto Velho, para um ato convocado pelo governador. A tônica dos discursos foi a campanha do PDS e se falou muito sobre o candidato a senador Reynaldo Galvão Modesto, ex-coordenador regional do Incra, cujo nome também era visto em camisetas, faixas e cartazes espalhados no salão. (ESP - 1/4/82)

## NECESSIDADE DE NOVAS FÓRMULAS PARA O MOVIMENTO SINDICAL

Até dois anos atrás, a campanha salarial dos metalúrgicos do ABC era o grande assunto nacional. Nos meses de março e abril de 78, 79 e 80, as manchetes dos jornais, as capas de revista e o principal noticiário das rádios e TVs estavam sempre reservados para a luta dos "peões" da indústria automobilística por melhores salários e condições de trabalho. Pelas primeiras brechas da anunciada abertura política, gritos e refrões desengasgados, depois de tantos anos, assustavam e provocavam inusitado alvoroço nas mais altas esferas do poder. Este ano, porém, a campanha salarial dos metalúrgicos passou quase despercebida até mesmo em São Bernardo do Campo (SP). A proposta da Fiesp não foi aceita, mas ninguém propôs paralisação. Por que os trabalhadores não reagiram à proposta patronal com a decretação de greve? Por que o estádio ficou vazio? São compreensíveis as razões que fazem diferentes respostas (Ministério do Trabalho, empresários) fugirem da questão principal, que é exposta com toda a clareza por um ferramenteiro da Volkswagen Caminhões: "A verdade é que todo mundo está morrendo de medo de perder o emprego. Estamos mergulhados até o queixo nessa porcaria do desemprego e ninguém quer fazer onda". A resposta também não explica tudo. Afinal, o medo do desemprego não impediu que houvesse uma greve na Brastemp. Na realidade, tudo mudou nesses dois anos, a começar da situação econômica do País, o mercado de emprego, as táticas de repressão à greve, até a diretoria do sindicato. Osvaldo Bargas, secretário do sindicato, lembra que a última grande greve, foi seguida de mais de um ano de intervenção federal, o que desarticulou todo o esquema de mobilização dos trabalhadores; a nova diretoria sente que ainda não conquistou, entre os trabalhadores, o mesmo prestígio que a anterior desfrutava. Experientes sindicalistas como Lula, Jair e Bargas acreditam que o mais importante no momento é a "busca de novas fórmulas de luta da classe trabalhadora". "O trabalhador já conhece o círculo vicioso a que ele foi levado no seu processo de luta: decreta a greve, ela é considerada ilegal pela Justiça do Trabalho, vem a repressão violenta e ele perde a greve e os dias parados. É preciso escapar desse círculo". "Hoje o trabalhador sabe que em uma greve geral ele não está enfrentando só o patrão. Está enfrentando o Estado, a propaganda antigreve e até o "Partidão", comenta Lula, para quem a greve de fábrica em fábrica exige um trabalho ainda maior de mobilização dos empregados, mas é a saída que eles podem encontrar para continuar a luta. " "A greve geral já não surte efeito, porque o governo toma as dores dos patrões e o trabalhador não aguenta mais ficar 41 dias parado, como em 80. Com o desemprego, o clima agora é outubro" - comenta Jair. "Em 80, fizemos 41 dias de greve, não conseguimos um bom acordo e perdemos o sindicato" - reconhece Bargas, para quem "a tática tem que mudar". "Ganhamos muita experiência e avançamos politicamente. Hoje as greves não são feitas só por salários. Também paramos por solidariedade, o que é um avanço importante". (FSP - 4/4/82)